



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 018

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

O QUE É CRASE + DE...A OU DA...À

Entende-se por crase a fusão de vogais idênticas. Em Gramática Descritiva se utiliza o termo para designar a contração da preposição **a** com o artigo definido *a (as)* e com *aquilo, aquele* e flexões, indicada pelo acento grave: **à/às, àquele, àquilo**.

Só nós falantes do português temos de lidar com a crase. A origem do problema – e é um problema porque existem três fonemas iguais com grafias diferentes: **a / há / à** – está no artigo definido feminino, que no latim vulgar era “illa”, tendo evoluído para “la” em francês, italiano e espanhol. No português arcaico o artigo também era “la”, passando mais tarde para “a”. Se o artigo tivesse permanecido com o L, seria fácil distingui-lo da preposição, e o caso estaria encerrado!

Uma curiosidade: até meados do século XX não existia o acento grave. Essa notação era feita pelo acento agudo: *áquelle* por *a aquelle*, *á mão* por *a a mão*.

Gostaria ainda de destacar duas acepções do Dicionário Houaiss (2001) no verbete **crase** que corroboram o modo brasileiro de se expressar sobre esse fato linguístico:

“3.1 A contração da preposição *a* e o artigo *a* (ou no pl.: *as*), grafada *à, às*, e seu emprego na língua escrita (já que na fala essas formas geralmente não se distinguem). Ex.: <erra muito em crase> <fez muito erro de crase>”

“4. Derivação: por extensão de sentido. O acento grave que marca na escrita a contração.”

DE 1 A 10, DE SEGUNDA A SEXTA, DA 1ª À 4ª

Quando se faz a ligação de dois numerais ou substantivos por DE ... A, não se deve crasear o segundo; mas quando se determina o primeiro elemento com DA ou DO, o segundo inicia com À (ou AO, se masculino). É uma questão de coerência: havendo determinação no 1º substantivo ou numeral ordinal (que acompanha o substantivo), deve haver determinação no segundo. O que não pode acontecer é a mistura, por exemplo: ☹ *de 2ª à 6ª. Modelos bons:

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 018

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

SEM DETERMINAÇÃO:

Trabalhamos **de** 3ª **a** sábado.

A exposição ficará aberta ao público **de** hoje **a** domingo.

Ainda há vagas para alunos **de** 5ª **a** 8ª série.

Só sabe contar **de** 1 **a** 100.

Os eletrodomésticos estão em todas as casas, **de** norte **a** sul do país.

As inscrições poderão ser feitas **de** 1º de maio **a** 15 de junho.

COM DETERMINAÇÃO:

Todas as alunas **da** 1ª **à** 4ª série foram dispensadas.

Molhou-se **dos** pés **à** cabeça.

A ceia será servida **da** meia-noite **à** uma hora.

Trabalho **desta** segunda **à** quinta-feira próxima.

O jantar estava perfeito **da** entrada **à** sobremesa.

Tudo parece estar em constante subida – **da** mensalidade escolar **à** consulta médica, **do** aparelho de som **à** geladeira.

A propósito, com o intuito de nos ajudar a identificar quando ocorre a crase, o biólogo uruguaio Diego Perez nos escreveu: “*Gostaria de passar uma dica para meus colegas de língua hispânica. Quando traduzimos ao espanhol uma frase em português e utilizamos **a la** é certo que em português utilizamos a crase, exemplo: Eu vou à escola – Yo voy a la escuela*”. Vale a dica também para os brasileiros que conhecem espanhol ou francês (*à la*).